

## **Tempo e Poesia na obra de Marianne Moore e Mário Quintana**

**SERAFIM, Rebeca  
Cunha, Rubelise**  
beca.serafim@hotmail.com

**Evento: Congresso de Iniciação Científica  
Área do conhecimento: Cultura**

**Palavras-chave: Marianne Moore; Mario Quintana; temporalidade.**

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo analisar as características que conectam as escritas dos poetas Marianne Moore e Mário Quintana. Traçando uma comparação entre as ideias de morte, vida e eternidade presentes nos poemas “What are years?” (*Complete Poems*, 1967) e “Ah, os relógios” (*A cor do invisível*, 1989) pretende-se estabelecer um diálogo entre a poesia destes dois famosos autores representantes da estética moderna: ela, norte-americana e ele, brasileiro.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico será composto pela obra *The Norton Anthology of American Literature*, na qual encontramos uma introdução crítica a autora e o poema a ser analisado, e a obra de Mario Quintana *A rua dos Cataventos*.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Análise e interpretação dos poemas “What are years”, escrito por Marianne Moore e “Ah, os relógios”, de Mário Quintana, ressaltando diferenças e semelhanças entre as perspectivas neles contidas. Nesta análise, serão comparados de forma mais específica os três elementos comuns às referidas obras: morte, vida e eternidade.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Embora Marianne Moore tenha vivido nos Estados Unidos e nascido quase duas décadas antes do poeta gaúcho, Mario Quintana, suas obras aqui analisadas são permeadas por um tema comum: o tempo.

A escrita de Moore tem como característica o verso livre, típico do modernismo. Seus poemas imagéticos são capazes de expressar seus pensamentos de forma precisa e sugerem uma variedade de ideias. No poema “What are years”, Moore aborda as ideias de morte e eternidade num paradoxo e relaciona a ideia de que mesmo dentro da finitude que é a vida, pode-se encontrar momentos eternos.

Do mesmo modo, a escrita de Quintana também apresenta aspectos do modernismo, como temas do cotidiano, linguagem simples, poemas curtos permeados de ironia e humor. O poema “Ah, os relógios” discute os aspectos do tempo e suas conexões à vida. Nele, a poesia é eleita como meio do poeta se

libertar do aprisionamento do tempo e transcender esta limitada existência que lhe é dada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os poemas “What are years” e “Ah, os relógios” se assemelham tanto pelas características modernistas da escrita, quanto pelo tema (o tempo). Além disso, três elementos relacionados a este tema principal também são comuns a ambos: as ideias de morte, vida e eternidade.

A ideia de que o tempo age de forma direta em nossas vidas e o desejo de alcançar a eternidade estão presentes nos dois poemas analisados. Por outro lado, eles se diferem no fato de que no primeiro, a vida é eterna enquanto dura, enquanto que no segundo, o tempo se opõe à vida e se relaciona à morte.

Por fim, ambos eu-líricos abordam um elemento capaz de proporcionar às pessoas uma fuga do aprisionamento estabelecido pelo tempo: a busca pela eternidade. No poema americano, este elemento capaz de prover a eternidade é o pássaro que canta mesmo aprisionado e no seu próprio cantar encontra um momento de eternidade. Já no poema brasileiro, este elemento é a poesia. Sendo assim, é possível estabelecer que os dois poetas apontam para a arte, a expressão artística e poética, como estratégia para alcançar-se momentos de eternidade na vida.

## **REFERÊNCIAS**

BAYM, Nina (ed.). Marianne Moore. In: *The Norton Anthology of American Literature*. Seventh Edition. Volume D. New York: W. W. Norton & Company, 2008. p. 1531-1538.

QUINTANA, Mario. *A cor do invisível*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 1989.

\_\_\_\_\_. *A rua dos Cataventos*. 2 ed. São Paulo: Globo, 2005.